

partir da vivência como bolsista de iniciação científica (IC) do projeto intitulado “Adolescentes com Diabetes Mellitus atendidos em ambulatório de um hospital de ensino: perfil e perspectiva do autocuidado” como trabalho de conclusão de curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Participaram do estudo adolescentes com DM, de idade entre 12 anos e 18 anos, que realizaram pelo menos uma consulta no ambulatório durante o período de coleta de dados. Para tanto, a coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com roteiro aberto. Ao total, contabilizou-se 14 entrevistas e 3 recusas. Os dados foram submetidos à análise temática de conteúdo de Braun e Clarke. Resultados: as entrevistas aconteciam nas segundas-feiras na sala de espera do ambulatório de pediatria. Ao total, foram realizadas seis entrevistas pela bolsista de IC. Para a realização das mesmas, era apresentada ao responsável e ao adolescente a pesquisa e ao aceitar participar, eram preenchidos os termos de consentimento e assentimento livre e esclarecido, após, a entrevista era gravada e o jovem deveria dialogar sobre a seguinte pergunta norteadora: “Como você realiza o autocuidado em relação a DM no seu cotidiano”, para tanto lhes foi explicado sobre o autocuidado e quando oportunizado pelo diálogo lhes era questionado sobre como eram os comportamentos alimentares, excessos, como era na escola, os amigos e o apoio familiar. Após, as entrevistas foram transcritas, lidas e analisadas. Considerações: tal experiência, me proporcionou perceber outras realidades, assim como permitiu o crescimento tanto pessoal, quanto como acadêmica de enfermagem e bolsista de IC. Dessa forma, foi notório a importância da equipe multiprofissional que deve auxiliar e criar medidas educativas para o autocuidado desses adolescentes. Ademais, ratifica-se a importância de uma rede psicológica forte e equilibrada para auxiliar essa população.

2142

RELEVÂNCIA DA ESCALA PEWS NA ADMISSÃO EM EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

MARINA SCHERER SILVEIRA ; GABRIELLI DE OLIVEIRA LIMA; MERIANNY DE ÁVILA PERES; MÁRCIA KOJA BREIGEIRON; LETÍCIA MARIA HOFFMANN; WILLIAM WEGNER
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Instrumentos denominados Pediatric Early Warning Score (PEWS) têm sido desenvolvidos e validados a fim de identificar precocemente sinais de alerta em crianças hospitalizadas. O objetivo desses instrumentos é sinalizar precocemente a equipe quanto à necessidade de cuidados urgentes a pacientes em risco de deterioração clínica severa, como exemplo as unidades de emergência, onde o atendimento é dinâmico e com alta complexidade. Objetivo: Avaliar a acurácia da escala PEWS e a sua utilização no momento da admissão em emergência pediátrica. Método: Estudo transversal, quantitativo, realizado na Unidade de Emergência Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de junho a novembro de 2019. A amostra foi composta por prontuários de crianças admitidas na unidade de emergência pediátrica durante o ano de 2018, sendo excluídos os prontuários de crianças transferidas para unidade de tratamento oncológico e neonatal. Os dados foram extraídos de prontuários eletrônicos, organizados em planilha com auxílio de software de apoio e verificados por dupla de pesquisadoras. A análise dos dados foi feita por análise descritiva e Receiver Operating Characteristic Curve (ROC curve). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição sob CAAE 12688919.2.0000.5327. Resultados: Do total de crianças admitidas na emergência pediátrica, foi possível identificar a mensuração do score PEWS no momento da admissão em apenas 68,2%, não sendo possível, para mais de 30% das crianças, o cálculo da PEWS com os dados de prontuário. Dentre as crianças avaliadas pela PEWS, cerca de 88,3% foram classificadas como baixo risco de degradação clínica (pontuação entre 0 a 6) e 11,7% como médio-alto risco (pontuação de igual ou acima de 7) de deterioração clínica. A pontuação 5 na escala PEWS foi considerada o ponto de corte do estudo, maximizando a sensibilidade (42,8%), bem como a especificidade (90,4%), e obteve a melhor acurácia (72,4%). Com base nesses resultados, a acurácia da escala PEWS quando for utilizada em 72,4% das vezes conseguirá discriminar os verdadeiros positivos e os verdadeiros negativos quanto à deterioração clínica do paciente, e em 27,6% das vezes a escala fornecerá falsos resultados. Conclusão: Com a melhor compreensão da escala PEWS, a adesão aumentaria e conseqüentemente as necessidades dos pacientes seriam identificadas precocemente, sendo possível gerenciar pacientes com maiores riscos de desfechos desfavoráveis.

2233

AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS EM UNIDADE DE AMBIENTE PROTEGIDO

FABIANE DE AVILA MAREK; MANOELA RODRIGUES ; LISELENA CARVALHO; GERTA MARIA STEIN; MARCIA MARQUES LOPES SEVERO; ADRIANA FERREIRA DA SILVA; ELIZETH HELDT
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O dimensionamento de pessoal de enfermagem para o cuidado ao paciente pediátrico pode ser realizado por meio de instrumentos validados que determinam o grau de dependência, considerando as reais necessidades assistenciais. No entanto, estudos que avaliem o grau de dependência e a carga de trabalho em unidades com pacientes pediátricos submetidos a transplante de células tronco hematopoéticas (TCTH) ainda são raros. Objetivo: Avaliar o grau de dependência do paciente pediátrico em unidade de ambiente protegido (UAP), conforme os domínios do instrumento de classificação de pacientes pediátricos (ICPP). Método: Trata-se de um estudo transversal, realizado na UAP do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), durante maio de 2019 a fevereiro de 2020. A amostra foi de pacientes internados com indicação de TCTH e idade entre 1 a 14 anos. A coleta de dados foi realizada por meio do instrumento ICPP que categoriza cinco níveis de cuidado (mínimos, intermediários, alta dependência, semi-intensivo e intensivo) e considera três domínios: família, paciente e procedimentos terapêuticos. O instrumento foi aplicado por dois enfermeiros por turno (manhã, tarde e noite), no mesmo dia, em pacientes pediátricos internados na UAP durante o período do estudo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do HCPA (CAAE nº 75091417300005327). Resultados: Foram realizadas 64 observações com o ICPP em 15 pacientes com

média (desvio padrão) de idade de 6,7(DP=5,71) anos. O diagnóstico mais prevalente foi de Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) em 5(33%) dos pacientes. A classificação da carga de trabalho na amostra avaliada ficou entre intermediário e alta dependência e a média dos domínios entre os turnos foi semelhante, sem diferença estatística significativa (família: $p=0,079$; paciente: $p=0,662$; procedimentos terapêuticos: $p=0,105$). Conclusões: Os resultados apontam para a semelhança na avaliação do grau de dependência entre os turnos em relação aos domínios do instrumento ICPP que possibilitou avaliar sob a perspectiva de um modelo de assistência integral, centrado na criança e sua família.

2234

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ABORDAGEM AO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

BRUNA LIXINSKI ZUGE; GABRIELI DE CARVALHO SIQUEIRA; CAROLINA HELEONORA PILGER; TALITA MENEZES LOPES; GABRIELLY LEÃO DE MOURA; LISIE ALENDE PRATES
UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

INTRODUÇÃO: o câncer de colo de útero é causado principalmente pela infecção persistente do Papilomavírus Humano (HPV). A infecção por esse vírus é frequente e geralmente desaparece sem qualquer intervenção. No entanto, em alguns casos, ocorrem modificações celulares que podem progredir para o câncer. Essas modificações são descobertas no exame cervico-uterino, também conhecido como papanicolau, atingindo altas taxas de cura quando detectadas e tratadas no início. **OBJETIVO:** relatar a experiência de realização de atividade educativa com um grupo de mulheres sobre o câncer de colo de útero. **MÉTODO:** relato de experiência a partir de uma atividade de educação em saúde voltada para a prevenção do câncer de colo de útero, conduzida por discentes do curso de Enfermagem de uma Universidade situada na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. A atividade ocorreu em outubro de 2018 e teve a participação de 16 funcionárias de uma empresa privada responsável pela captação, produção, tratamento e distribuição de água tratada. Para o desenvolvimento da atividade, utilizou-se materiais educativos-didáticos no formato de folder e uma apresentação expositivo-dialogada. Ao final da ação, o grupo realizou uma dinâmica com afirmações referente ao tema. Para responder as afirmações, as participantes utilizaram placas que continham as palavras “mito” ou “verdade”. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** anteriormente à atividade, as funcionárias foram convidadas a preencher um questionário referente ao CA de colo de útero. A partir deste, constatou-se que, do total, quatro mulheres apresentavam histórico de CA de colo de útero na família. Treze delas afirmaram que já haviam realizado o exame citopatológico. Três responderam ter realizado o exame pela última vez no ano de 2017, oito em 2018 e duas não responderam. Durante a atividade, forneceu-se informações referentes ao CA de colo de útero e suas formas de prevenção, com a finalidade de compartilhar conhecimentos que pudessem auxiliá-las no cuidado com sua saúde. Nesse sentido, reconhece-se que as ações educativas se destacam como uma forma de prevenção primária, seguida pela realização do exame cervico-uterino. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** destaca-se a importância de ações de educação em saúde, que não sejam direcionadas apenas para a importância da realização do exame citopatológico, mas que permitam a troca de saberes e ampliem o conhecimento das mulheres sobre prevenção, sinais e sintomas, além de estimular seu empoderamento para o autocuidado.

2455

REESTRUTURAÇÃO DA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA PARA O ATENDIMENTO AOS PACIENTES PORTADORES DE COVID-19.

FERNANDA DA SILVA FLORES; SOFIA PANATO RIBEIRO; CHRISTINA FIORINI TOSCA; SUÉLEN HENINGUES LEIMAN; DAIANE MARQUES DURANT; ELAINE NEVES SARAIVA; VERA LÚCIA BOSA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Devido a mecanismos imunológicos e fisiológicos, a criança mostra-se menos afetada pela COVID-19, doença viral nova causada pelo SARS-CoV-2. No entanto, as portadoras de doenças crônicas parecem ter maior propensão ao desenvolvimento da doença, bem como maior necessidade de internação hospitalar para o acompanhamento de sua evolução clínica. Frente ao cenário de pandemia, a equipe de enfermagem observou a necessidade de reestruturar a unidade assistencial pediátrica. **Objetivo:** Relatar a vivência de enfermeiros frente à implementação de novas rotinas de trabalho em unidade de internação pediátrica com pacientes portadores de COVID-19. **Metodologia:** Estudo descritivo de experiência institucional, acerca das mudanças de rotinas implementadas pela equipe de enfermagem com o início da pandemia, bem como os cuidados de enfermagem aos pacientes pediátricos portadores do vírus. **Modificações de práticas:** A Unidade tornou-se área de isolamento para infecções respiratórias, e foi dividida em áreas distintas para as crianças com resultado de exame negativo e para as com resultado positivo de COVID-19. Pacientes suspeitos que aguardam resultado ficam em leitos privativos. É importante salientar que ter acompanhante é direito da criança, porém o mesmo deve permanecer restrito à unidade. Orienta-se o uso de máscara e avental branco, uso de banheiro exclusivo para paciente e familiar e a realização das refeições no quarto. A higienização de superfícies e equipamentos é feita com Quaternário de Amônio uma vez por turno. Os quartos de isolamento possuem equipamentos privativos para prestar assistência adequada e segura, a fim de reduzir a circulação de objetos na unidade. Os profissionais utilizam os Equipamentos de Proteção Individual, conforme o protocolo institucional. A equipe de enfermagem está organizada conforme os horários de administração de dieta e medicamentos, realizando as tarefas em horários próximos, com o objetivo de expor-se ao ambiente somente quando necessário. Por fim, foi discutido entre equipe sobre a segurança operacional dos aspiradores com sistema de Venturi, sendo constatado que o sistema de anti-transbordamento dos equipamentos filtrariam os aerossóis gerados pelos fluidos aspirados. **Considerações:** A pandemia exigiu a adaptação dos cuidados da equipe assistencial. Tais mudanças mostraram-se imprescindíveis para evitar a disseminação do vírus, contribuindo para a segurança do paciente e dos profissionais envolvidos no cuidado.